

CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2019
Resumo da Comunicação Técnica

Título: **Mobilidade a Pé para crianças: experiências nas escolas públicas de São Paulo**
Tema: Questões Urbanas – Meio Ambiente - Transporte Não Motorizado

Autores: Silvia Stuchi – Pós-doutoranda em Sustentabilidade EACH-USP, diretora-fundadora do Instituto Corrida Amiga, silviastuchi@usp.br/ silvia@corridaamiga.org;
Renato Mello - Instituto Corrida Amiga; renato@corridaamiga.org
Bruno Garcia - Mestrando em Ecologia Aplicada pela Esalq USP, bruno@corridaamiga.org/
garcia brunooliveira@usp.br

¹Instituto Corrida Amiga, Rua Galeno de Almeida, 577, Pinheiros SP www.corridaamiga.org,
contato@corridaamiga.org.

Desde 2016 o Instituto Corrida Amiga leva a mobilidade a pé, na teoria e prática, para escolas públicas da cidade de São Paulo. Em 2018, 06 escolas foram atendidas com as seguintes atividades: Circuito do Pedestre; Bonde a Pé; Bonde Cultural a Pé; Twister da Mobilidade. O Circuito do Pedestre tem como principal objetivo sensibilizar e despertar nas crianças e adolescentes um olhar mais próximo e esclarecedor sobre a mobilidade urbana. De uma maneira lúdica e divertida, estações simulam as mais variadas situações de nosso sistema de mobilidade. Deste modo, as crianças absorvem e aprendem conceitos de mobilidade, transporte a pé, acessibilidade e principalmente de cidadania, despertando nelas um olhar diferente e enriquecedor sobre as cidades, seus problemas e sobretudo, suas belezas. O Bonde a Pé consiste na vivência com as crianças na cidade num trajeto próximo à escola e algum lugar de interesse como praças, parques e outros equipamentos públicos. Durante o percurso, sempre busca-se chamar a atenção dos participantes para alguns pontos, entre eles as dificuldades, ciladas e virtudes encontradas no caminho dos pedestres, seja a acessibilidade, as percepções das diferentes arquiteturas presentes na cidade, ou até mesmo para a vegetação urbana, de modo geral busca-se despertar os sentidos sensoriais para observação da cidade. Além disso é utilizada a metodologia de leitura urbana com aprendizados sobre a mobilidade a pé na cidade de forma a firmar os conhecimentos apreendidos de modo lúdico, e o kit do Bonde a Pé contendo cronômetro, pedômetro, fita métrica, giz, binóculos etc. Os Bondes a Pé representam cidadania, sustentabilidade, conhecimento, é viver toda a potência de aprendizagem que a cidade e o andar a pé propiciam. Uma realização conjunta do Instituto Corrida Amiga e Canto Cidadão, une a promoção do transporte a pé com o Bonde a Pé junto a intervenções artísticas e educacionais ao longo do trajeto. Todo o conteúdo é fornecido pela própria cidade: nomes de ruas, história do bairro, situações do urbanismo na cidade, questões de meio ambiente. O currículo pedagógico escolar ensinado e apreendido com muito mais divertimento e interação. Por fim, o twister da mobilidade, trata-se da adaptação do conhecido jogo, que integra crianças e adultos, em sua versão voltada às questões de mobilidade e cidadania. O tapete é como um jogo de tabuleiro e contém cinco linhas de grandes círculos, com símbolos de acessibilidade, saúde, mobilidade a pé, meio ambiente, entre outros. Como resultados, tivemos 2.900 pessoas beneficiadas, 313 Participações de Voluntários, 200 horas de trabalho voluntário em 9 meses.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade ativa, mobilidade a pé, escola educadora, territórios educativos, educação integral.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2014, o Instituto Corrida Amiga vem promovendo a atividade física na rotina das pessoas, por meio da prática da caminhada e corrida como meio de transporte, otimizando tempo e potencializando os benefícios diretos e imediatos na qualidade de vida de quem pratica o deslocamento ativo. A prática da caminhada e corrida promove também o encontro com o espaço urbano tornando o deslocamento mais prazeroso, saudável e alterando a relação com o meio. A rua, é um espaço de todos, é local de convívio e interação social. Desta forma, acredita-se que a prática da caminhada e corrida, no longo prazo, além de agregar saúde a quem a utiliza acarreta, também, grande oportunidade de suscitar transformações na cidade, visando incentivar e estimular um estilo de vida mais ativo para os cidadãos e cidadãs.

Valores: - Transformação do cotidiano do cidadão, a partir da perspectiva da prática de uma rotina de vida mais ativa com o uso da caminhada e corrida, combatendo o sedentarismo - Clareza e lucidez sobre a percepção da necessidade de espaços urbanos mais acessíveis e caminháveis. - Conexão de pessoas e relações humanas mais saudáveis - Promoção da saúde e qualidade de vida - Otimização de tempo aos que decidem experimentar a caminhada e corrida para o deslocamento a pé - Engajamento de voluntários que promovam a prática de atividade física.

O Instituto Corrida Amiga aproxima pessoas (de 0 a 100 anos), incentivando-as a utilizar os pés como meio de locomoção, angariando benefícios múltiplos, como otimização do tempo, melhorias na saúde, economia financeira e contribuição ao meio ambiente.

Promove também atividades e campanhas que abarcam a diversidade e a inclusão social. A principal delas é a Campanha Calçada Cilada que ocorre durante um mês com foco em engajar a população na defesa de cidades caminháveis e acessíveis fiscalizando as condições de mobilidade a pé em sua cidade por meio do mapeamento através do aplicativo Colab. Também incentiva-se e sensibiliza-se o olhar para a acessibilidade nas cidades com a campanha através de eventos e caminhadas com pessoas com diferentes deficiências.

O Instituto Corrida Amiga tem por finalidades:

- a. Disseminar a cultura, educação, cidadania ativa e prover suporte à mobilidade urbana e ao empreendedorismo social;
- b. Fomentar o espírito de abertura, de criatividade, de inovação, de credibilidade e de experimentação na prática do empreendedorismo social, saúde pública, qualidade de vida, educação, cultura, mobilidade urbana, acessibilidade universal e cidadania ativa;
- c. Promover a cultura do colaborativismo e da ação coletiva para transformação social, como forma de desenvolvimento do país, bem como a defesa de projetos dessa natureza;
- d. Estimular a garantia, a prática e o exercício da cidadania, bem como fomentar a educação, a prática esportiva e a busca de qualidade de vida voltados ao desenvolvimento humano;
- e. Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania;
- f. Garantir e promover o direito e o acesso à cidade, bem como a inclusão social.
- g. Defender a liberdade de expressão e a ética em todas as suas formas;

h. Estimular a parceria, o diálogo local e solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem a interesses comuns.

O ato de caminhar até a escola é uma atividade cotidiana capaz de educar, incentivar a prática cotidiana do esporte e ajudar na formação do aluno. Sá et al (2015) na pesquisa *Changes in travel to school patterns among children and adolescents in the São Paulo Metropolitan Area (1997–2007)* analisaram os meios de ir e vir de alunos na região metropolitana de São Paulo no período de 1997 - 2007 e concluíram que entre crianças de 6 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos houve uma queda de 10 pontos percentuais no uso de modais ativos, seja a pé ou bicicleta. Além dos impactos na saúde, o impacto positivo da atividade física também pode ser sentido no desenvolvimento pessoal e na relação dos alunos com a cidade, impactando na melhora da qualidade ambiental. A experiência de andar pelas ruas auxilia na formação pessoal, ou seja, é também um processo educativo (Sá et al., 2015). Em consonância à garantia de inclusão, entende-se que a atividade física é algo que deve ser realizada também em espaços acessíveis e abertos à população.

Observando sob a perspectiva da Educação Ambiental os trajetos e as trilhas tem um grande potencial como instrumentos pedagógicos. Mesmo que, de um modo geral, as pessoas relacionem apenas as caminhadas em que há contato com a natureza à Educação Ambiental, é importante reforçar que independente do contexto em que esteja inserido, qualquer trajeto passível de observações, reflexões e sensibilização podem ser trabalhados como atividades educadoras, ainda mais se incluírem elementos históricos e culturais. Nesse sentido, também é usual que nestes trabalhos o aspecto da cultura e da natureza, humano e natural, sejam tratados de maneira separadas e sem interação, mesmo que a própria natureza seja uma construção cultural (Sampaio e Guimarães, 2009).

É possível reforçar a importância da integralidade das atividades promovidas pelo Instituto Corrida Amiga, uma vez que se objetiva trazer, de forma indissociável, todos aspectos e características da cidade, sejam estes históricos, culturais e ambientais/naturais.

Atividades como estas encontram espaço para atuarem dentro da educação não formal ou então na educação de período integral. Assim, analisando e encontrando relação desta primeira com o trabalho desenvolvido pelo Instituto Corrida Amiga, destacam-se algumas características importantes.

Nesse sentido, Gohn (2009) propõe que educação não formal atua, em geral, em espaço extramuros, dedica-se a compreensão dos problemas coletivos e está voltada à formação para a cidadania e aprendizagem política dos direitos do cidadão. A pesquisadora ressalta também que a educação não formal não é contrária a educação formal, mas sim um complemento e potencializador dos saberes para a vida em coletivo, sendo uma ferramenta importante na construção da cidadania, inclusão e resgate da riqueza cultural.

Novamente diversos aspectos são comparáveis e ressaltados dentro das atividades realizadas pelo Instituto Corrida Amiga, as quais procura-se reforçar a importância da utilização das cidades como instrumento pedagógico e propõe reflexões acerca da necessidade que estas sejam construídas voltadas aos interesses e necessidades dos pedestres e estes, como cidadãos, devam compreender seus direitos e se apropriarem do

uso dos espaços públicos. Aqui vale apontar que na compreensão da ONG, uma cidade inclusiva, necessariamente passa por uma reformulação dos espaços públicos, que de mais abertura e espaço aos modais de transporte ativos e coletivos em detrimento do transporte individual e motorizado.

Em relação a educação em tempo integral, esta tem, ou deveria ter objetivos que tangenciem aspectos culturais, a relação com a comunidade local, família e o diálogo com o território. Estas características reforçam que a cidade não deve ser apenas um local de passagem da escola ou do trabalho para a casa, mas que deve permitir sua apropriação pela população para transformar-se em uma cidade verdadeiramente educadora. Para isso, é fundamental que os espaços públicos estejam disponíveis e que seja promovida a segurança viária (LEITE e CARVALHO, 2016). Neste sentido as autoras ressaltam três pontos importantes para a constatação de um território verdadeiramente educador, são eles:

- a) a interação entre elementos fixos (estruturas) e fluxos (ações);
- b) a compreensão da heterogeneidade dos territórios, também compreendido pela sua multiplicidade; e
- c) a importância do sentimento de pertencimento ao território, também assimilados como sentimentos topofílicos.

Novamente se reforça a inclusão destes aspectos pelas atividades realizadas pelo Instituto Corrida Amiga uma vez que este promove atividades (ações) que se apropriam das estruturas de escolas, museus, praças e parques, propondo reflexões sobre os diferentes territórios pelos quais é possível cruzar ao se dispor a uma caminhada pela cidade e que ao fazer isso, intrinsecamente se cria um sentimento de apoderamento dessas pessoas para com a cidade em que vivem diariamente e deveriam desfrutar.

Outro ponto interessante abordado é a relação com o trabalho desenvolvido pelos guias/educadores/facilitadores, no exercício não só de fomentar o diálogo e chamar a atenção para o quê, como e quando ver, mas encontrar nele o fio condutor da formação e atentar-se a disciplina e, de certa forma, a vigilância de todo o grupo. Vale ressaltar que quanto mais próximo este facilitador estiver do território, mais fácil será de desempenhar suas atividades.

Nesse sentido o trabalho do Instituto Corrida Amiga é primordial. Para poder atuar como facilitadora da atividade, todas as pessoas, devem passar por um treinamento, o qual as torna aptas a compreender e evitar qualquer risco potencial que possa vir a ocorrer no trajeto e também a compreender e fomentar discussões a partir de elementos vivenciados no dia-a-dia de qualquer cidadão.

Por fim, é interessante compreender as definições feitas pela Carta das Cidades Educadoras, documento redigido pelo congresso internacional de cidades educadoras realizados em Barcelona (1990) e atualizado em Bolonha (1994) e Genova (2004) pelo mesmo congresso.

Neste documento se observa a cidade como um sistema complexo e elemento importante para a formação integral, que tem como objetivo permanente o aprender, trocar, partilhar e por consequência, enriquecer a vida de seus habitantes, tendo em vista a formação, promoção e desenvolvimento destes ao longo de suas vidas, independente de sua idade.

Na carta, encara-se que o grande desafio do século XXI é a educação para a emancipação da singularidade, criatividade e responsabilidade de cada cidadão, sempre estimulando o espírito de cooperação e apoio mútuo. Neste ponto, a carta é assertiva ao prever que o momento de incerteza e insegurança promove um sentimento de negação e desconfiança mútua e a cidade educadora deve estar ciente dessa contradição e propor processos de diálogo e participação que ajudem a compreender, coexistir e na medida do possível superar essa sensação de insegurança. Novamente as atividades realizadas pelo Instituto Corrida Amiga se destacam na promoção de uma cidade educadora, pois apropria-se desta para promover a emancipação das pessoas, rompendo com o sentimento de impotência e insegurança.

2 PROPOSIÇÕES

A seguir, são apresentadas as metodologias aplicadas em escolas para melhoria da mobilidade urbana nas cidades.

2.1 Procedimentos para a realização do Circuito do Pedestre e do Bonde a Pé

O Instituto Corrida Amiga sempre inicia seus trabalhos com uma Mini-palestra destinada aos professores(as) e alunos(as), uma breve explicação das atividades que ocorrerão fora da sala de aula.

RH necessário: 1 facilitador

Duração: cerca de 15 min

Na atividade denominada Circuito do Pedestre, o Instituto trabalha junto às crianças com o uso de dinâmicas lúdicas em um circuito explicativo da mobilidade, formado por estações que simulam as ruas, suas calçadas e vários elementos pertencentes a mobilidade ativa, ao ato de ser pedestre. Esta atividade busca uma conexão mais forte e real entre as pessoas e a cidade (Jacobs, 2000), para que dela nos beneficiemos através de seu conhecimento mais profundo e da quebra de mitos, além de ser forte implementador de atividade física.

RH necessário: 4 pessoas sendo 1 facilitador e 3 voluntários (mínimo de 2 voluntários)

Geralmente há também a ajuda de 1 ou 2 professores

Duração: cerca de 45 min por turma de até 30 crianças

Na atividade denominada Bonde a Pé, o Instituto realiza uma caminhada guiada no entorno da escola para promover a atividade física e estimular os alunos a observarem os elementos de infraestrutura da cidade no percurso, tais como: calçada irregular; iluminação defeituosa; dificuldade na travessia ou excesso de lixo nas ruas; basicamente revelar como essas intempéries afetam a mobilidade ativa dentro de suas rotinas. Para esta coleta de dados e observação o Instituto utiliza sua Metodologia de Leitura Urbana e como apoio usa instrumentos de medição, contagem e diversas ferramentas que possibilitam às crianças um contato íntimo com a cidade e seus equipamentos.

RH necessário: 4 pessoas sendo 1 facilitador e 3 voluntários (mínimo de 1 voluntário)

Geralmente há também a ajuda de 1 ou 2 professores

Duração: cerca de 120 min por turma de até 30 crianças

3 RESULTADO

Os programas propostos pelo Instituto Corrida Amiga estão baseados no estímulo da mobilidade ativa, promovendo, assim, a inclusão da atividade física no cotidiano e fomentando oportunidades de aprendizagem que ultrapassam o ambiente escolar e poderão ser utilizadas em todo espectro da vida social da cidadã e do cidadão.

3.1 Bonde a Pé e Bonde Cultural a Pé

Nesta atividade denominada de Bonde à Pé, o Instituto Corrida Amiga realiza caminhadas pela cidade, com crianças, adultos e idosos, despertando o olhar para a mobilidade a pé e as diferentes percepções absorvidas durante um percurso pré-estabelecido, visando sempre o modo a pé como meio de transporte, podendo ser realizado com diferentes idades e em diversos locais. No Bonde a Pé com crianças, o Instituto utiliza sua Metodologia de Leitura Urbana e como apoio usa instrumentos de medição, contagem e diversas ferramentas que possibilitam às pessoas participantes um contato íntimo com a cidade e seus equipamentos.

Na atividade denominada Bonde Cultural a Pé, o Instituto realiza caminhadas com intervenções artísticas itinerantes realizadas em parceria com a organização Canto Cidadão, encenando personagens históricos relacionados aos nomes das ruas do entorno ou outros personagens que promovam a educação às pessoas junto à caminhada. Todo o conteúdo é fornecido pela cidade: nomes de ruas; personagens que contam a história do bairro; árvores históricas; etc. Visando que o currículo pedagógico escolar (história, biologia, geografia, matemática) seja reproduzido com divertimento e interação.

O Instituto realiza treinamento e reconhecimento prévio com mapeamento dos locais, para que seus voluntários estejam alinhados em relação à todo o trajeto a ser caminhado assim como o tempo de percurso, tendo muita atenção e cuidado às crianças. É parte integrante da ação a indicação das calçadas ciladas no caminho, da aferição ao tempo semaforico e à faixa de pedestre e, se necessário, seus voluntários estão treinados e aptos a interferir em alguma situação de maior risco, como por exemplo uma travessia de rua sem faixa de pedestre. A logística aplicada pelo o Instituto torna sempre o grupo coeso e não disperso, tendo obrigatoriamente um(a) facilitador(a) à frente, outro(a) atrás e duas pessoas no meio do grupo, e ainda sempre contando com o auxílio dos professores(as) da turma em questão.

3.2 Circuito do Pedestre

Nesta atividade o Instituto Corrida Amiga, por meio de dinâmica lúdica e divertida, simula a rede de mobilidade a pé das cidades. Através de um circuito separado em diferentes estações, são passados conceitos de mobilidade urbana sustentável e de como usar o transporte ativo é benéfico para todos, como indivíduo e para a sociedade de modo geral. Todas as atividades podem ser adaptadas com material disponível no local da ação tendo em mente o conceito a ser passado com cada estação. Abaixo o Instituto lista os equipamentos utilizados neste circuito bem como sua montagem e conceitos

Estação faixa de pedestre e semáforo

Montagem: Bambolês para manter as crianças ativas, com pequenos passos em zigue e zague, uma faixa de pedestre impressa em lona e um semáforo feito em placas de pvc.

Técnica: Ao perceber com certa distância que o semáforo vai fechar, reduzir a velocidade, para não ficar muito tempo parado.

Tradução da Técnica: Os semáforos da cidade demoram muito para abrir para os pedestres e quando abrem, o tempo é escasso para a travessia das pessoas, principalmente dos idosos e crianças. O que fazer para não perder o pique? Se mexendo? Mexendo os braços? Saltitar no lugar? Ficar indo e voltando na calçada?



Estação “Intermodalidade “

Objetivo: Assentos de ônibus impressos em lona ou improvisação com material disponível.

Técnica: não é preciso percorrer longas distâncias todos os dias. Combinar meios de transporte, tentando planejar em como usar de forma confortável e segura o transporte ativo. Para quem está começando, é uma boa ferramenta para ir ganhando fôlego e aumentando aos poucos o trajeto a ser realizado a pé.

Tradução da Técnica: a pé e ônibus é como arroz e feijão. Aqui, é simbolizado com transporte público, mas vale uber, táxi, carona... Conscientização em espaço coletivo (não pode sentar no preferencial).

Estação “Lateralidade”

Montagem: Uma pista no formato de tapete com a impressão de pegadas dispostas em várias posições e sentidos que dificultam o caminhar.

Técnica: apesar de caminhada e corrida serem movimentos lineares, a rua é um ambiente variável.

Tradução da Técnica: bancas de jornal, postes, portões, telefones públicos, extintor de rua... Quando há no caminho, temos que desviar e o exercício de lateralidade pode nos ajudar a ter um tempo de reação menor. Além de já ir acostumando o corpo e evitar torções.



O/a voluntário/a deve acompanhar as crianças em sua passagem pelo tapete tomando os devidos cuidados com sua segurança. É indicado nesta estação nossa presença ao lado da pessoa no momento da execução do exercício.

Estação “Calçada Cilada”

Montagem: Reproduzir uma típica calçada de obstáculos, com a utilização de materiais diversos disponíveis. Ideias - usar pedestal para pular e representar as subidas e descidas irregulares; EVA para simulação de buracos e obstáculos; uso de steps com subida e descida que simulam as calçadas mais estreitas e com degraus.

Técnica: É aqui que se aplica a propriocepção.

Tradução da Técnica: Quedas em calçada, que perfazem 180 mil quedas, resultam no gasto de 3 bilhões de reais a cada ano.



Estação mudança de piso

Montagem: Tapetes de eva, colchonetes, similares e bambolês, que ficam dispostos como um tapete de múltiplas sensações.

Técnica: Há diversas interrupções e variações (grama, terra, asfalto, guias e etc.) que impedem que nosso deslocamento seja feito de uma maneira linear e constante.

Tradução da Técnica: esta estação tem a finalidade de mostrar as diferenças de tipos de pisos que existem em nossas calçadas e vias caminháveis.



Estação “Olha pra Cima”

Montagem: Labirinto de fitas amarradas de diferentes formas e alturas.

Técnica: diferenciação de reflexo e tempo de reação: reflexo não pode ser treinado, tempo de reação sim. Tempo de reação: é o espaço de tempo entre o estímulo e a resposta motora.

Tradução da Técnica: alertar para um tipo de obstáculo presente em nosso caminhar: o aéreo, árvores, fios soltos e placas em locais inadequados, são obstáculos frequentes no caminho dos pedestres.



Estação Acessibilidade

Montagem: vendar as pessoas com o tecido preto

Técnica: experimentar e destacar outros sentidos e sensações ao percorrer o circuito sem enxergar

Tradução da técnica: uma cidade acessível e caminhável é boa para todas as pessoas. Sentir um pouco na pele como é se deslocar pela cidade tendo algum tipo de deficiência física, desperta nosso olhar para vários aspectos tanto de infraestrutura quanto de inclusão e socialização.

3.3 Twister da mobilidade

Montagem: Tapetes com impressão de imagens referentes a mobilidade

Técnica: colocar mãos e pés no tapete simultaneamente durante a aplicação de perguntas

Tradução da Técnica: o jogo Twister permite o aprendizado de conteúdo referente a mobilidade urbana, com dados, estatísticas e informações relevantes.

O tapete é como um jogo de tabuleiro e contém cinco linhas de grandes círculos, com símbolos de acessibilidade, saúde, mobilidade a pé, meio ambiente, entre outro



Exemplos de questões e temas abordados:

- qual desenho representa a pessoa com deficiência? mão esquerda
- qual desenho representa a pessoa idosa? mão direita
- qual a velocidade ideal para ruas com muitos pedestres? 30km/h ou 40km/h mão esquerda
- qual a porcentagem da população brasileira que se desloca exclusivamente a pé? 36% mão direita
- quantos minutos por semana, no mínimo, devemos praticar atividade física? 150 min pé direito

CONCLUSÕES

No campo da educação torna-se urgente inserir na grade pedagógica metodologias que visem aproximar o cidadão da cidade. Com isso, se vê a importância da missão de uma organização social, que fala sobre pessoas e cidades, entrar no campo educacional. Assim é possível colaborar na troca de experiências, atualização de temas importantes tratados fora da sala de aula e discutir um conhecimento que pode interferir no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Ao considerar que andar a pé vai além de uma caminhada, é possível destrinchar o tema dentro dos campos de estudo, além de ser o meio mais sustentável e saudável de se locomover, segundo pesquisa da ANTP (2018) 41% das pessoas se locomovem a pé no Brasil, porém o contexto urbano destinado aos pedestres não é o mais seguro e acessível para todas as pessoas, o que colabora para desestimular a prática.

O uso da metodologia em atividades como essa, permite que se identifiquem como protagonistas do local, considerando ainda, que quem caminha tem mais atenção e sensibilidade com os elementos urbanos do que outros modos de transporte ativos ou motorizados, visto que um pedestre anda, em média, em uma velocidade variada de 0,7m/s a 1,2 m/s (considerando nesse intervalo pessoa adulta, idosa, criança, pessoa com mobilidade reduzida, etc).

O Instituto Corrida Amiga, no ano de 2018, conseguiu através de suas atividades em escolas públicas, impactar diretamente um grande número de crianças e também aproximar mais pessoas do trabalho voluntário.

- Números de 2018 considerando somente atuação em escolas públicas:
- Pessoas beneficiadas: 2.900
- Voluntários atuantes: 313
- Horas trabalhadas voluntariamente: 200
- Duração: 9 meses

Por fim, reforçamos a importância de trabalhar a pauta dentro do território educativo e de que levar as crianças para rua, credibiliza sua presença dentro da comunidade que a escola está inserida além de estimular seu aprendizado fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTP Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da Associação Nacional de Transportes Público - Simob/ANTP, 2018.

ANTP Associação Nacional dos Transportes Públicos, Mobilidade Humana para um Brasil Urbano - 288p, 2017.

ASSOCIAÇÃO Internacional de Cidades Educadoras. Carta das Cidades Educadoras. 1 ed. Barcelona: 2004. 09 f. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2013/10/Carta-Portugues.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

CORRIDA AMIGA, Balanço de Atividades 2018 - Corrida Amiga Disponível em: <https://corridaamiga.org/wp-content/uploads/2018/12/Balan%C3%A7o-de-Atividades-2018-Corrída-Amiga.pdf> acesso em: ago 2019.

GOHN, M. da G. (2009). Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de [inclusão social \[Versão eletrônica\]. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, 1, 1, 28-43.](#)

JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

LEITE, L. H. A., & CARVALHO, P. F. L. de (2016). Educação (de tempo) integral e a constituição de territórios educativos. Educação e Realidade, 41(4), 1205-1226. [doi: /10.1590/2175-623660598](https://doi.org/10.1590/2175-623660598)

Sá TH, Garcia LMT, Mielke GI, Rabacow FM, Rezende LFM. Changes in travel to school patterns among children and adolescents in the São Paulo Metropolitan Area, 1997-2007. J Transp Health 2015; 2:143-50.

SAMPAIO, S. M. V. ; GUIMARAES, L. B. Educação Ambiental: tecendo trilhas, escriturando territórios. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 25, n. 3, p. 353-368, 2009 .

